

CURSO DE EXTENSÃO EM HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador da Ação: Clovis Antonio Brighenti ¹

Autor: Bárbara Ferreira de Lima², Aline da Silva Barbosa³

RESUMO: Durante a gestão do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, a trajetória de lutas dos movimentos sociais negros e indígenas levou a conquista da Lei 11.645/2008, que modifica as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A política pública afirmativa incide na larga procura por informações e materiais acerca da temática indígena entre educadores populares, professores e pedagogos, devido à grande defasagem e desconhecimento sobre o tema. Como demanda a tais incidências foi proposto o Curso de Extensão em Histórias e Culturas Indígenas, elaborado pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) em parceria com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O avanço socio-educacional da ementa política por si só não desempenha total efetividade. Os extensos e violentos processos de apagamento e homogeneização da pluralidade sociocultural dos povos indígenas são perpetuados nas práticas educacionais que refletidas na colonialidade do conhecimento, impossibilita a construção de narrativas que evoquem a extensão histórica e cultural dos povos originários. Assim, se constrói o objetivo da extensão universitária em fomento à Lei Federal – que implica na formação de multiplicadores sociais – potencializar as iniciativas de desconstrução de noções equivocadas nos espaços coletivos e educacionais através da descoberta e apropriação de metodologias descolonizadoras.

Palavras-chave: Povos Indígenas, Educação, Lei 11.645/08, Políticas Públicas.

¹ Doutor em História. Professor do Magistério Superior na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. clovisbrighenti@hotmail.com.

² Graduanda em História - América Latina pela Universidade da Integração Latino-Americana.

³ Graduanda em História - América Latina pela Universidade da Integração Latino-Americana.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

1 INTRODUÇÃO

As práticas educacionais na América Latina padecem de conhecimento e valorização dos povos originários, desde a arbitrariedade da colonização ibérica. A referida educação é custodiada pelas heranças coloniais, alimentada pela ideologia da transmissão unilateral do conhecimento, da verdade única e incontestável. A educação não deve ser encarada como fruto dos valores modernos, tampouco se restringir ao modelo ocidental presente em nossas instituições formais de ensino. A disseminação da aprendizagem deve estar presente em todos os espaços sociais. Deste modo, o Curso de Extensão em Histórias e Culturas Indígenas postula a formação de multiplicadores sociais, expandindo o campo de possibilidades de difusão dos conhecimentos por meio da construção do diálogo levado a diversos espaços por agentes de movimentos sociais, ONGs, professores, educadores populares influenciando na eliminação dos equívocos sobre a temática indígena nos seus campos de atuação. Em sua segunda edição, no ano de 2017, o curso ofertou 50 vagas, inscreveram-se 133 pessoas das mais diversas regiões do Brasil. Dos classificados, há representação de 15 estados brasileiros de diferentes profissões. A etapa presencial do curso é pensada como um momento de socialização de conhecimentos, partilha de indagações e intercâmbios de aprendizagem mútua.

2 DESENVOLVIMENTO

A formação dos multiplicadores totaliza 180 horas, iniciando com a parte presencial de cento e quarenta horas (140h) realizado no Centro de Formação Vivente Cañas em Luziânia – Goiás, e finalizando com mais quarenta horas (40h) com a elaboração de um artigo ou a elaboração de um projeto de intervenção. Essa atividade complementar fica condicionada a orientação do corpo do docente do curso.

Os componentes curriculares propostos – História, Antropologia, Território Conjuntura e Direito – priorizam temas que mais impactam nos elementos de maior equívoco sobre a temática indígena, aborda-se a Lei 11.645/08 e a partir de sua formulação são apontadas perspectivas para a ação prática dos cursistas.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Inicia-se o curso com a nova abordagem sobre a *História e Resistência Indígena*, através da qual se deseja conhecer a história dos povos indígenas no Brasil a partir das suas perspectivas e ações, os indígenas vistos como agentes ativos dos processos históricos. As abordagens históricas são complementadas pela antropologia e conjuntura política indígena.

O conteúdo sobre *Terra, Território e Territorialidade e sua relação com práticas e saberes ambientais*, é um componente que incide sobre os principais conflitos entre as perspectivas indígenas e de setores da sociedade nacional. Nesse tema são abordados questões da sociodiversidade indígena no Brasil – territorialidade e povos indígenas; dados gerais sobre a demografia indígena; conceitos e práticas indígenas sobre o meio ambiente; colonialidade do saber e descolonialidade – O tema da territorialidade se relaciona com as reflexões em torno dos projetos de *Buen Vivir*, como crítica radical ao Capitalismo. O paradigma do *Buen Vivir* emergiu nas Constituições da Bolívia e do Equador num intuito amplo de descolonização, compreendido como um processo histórico e permanente de transformação do *Estado do Bienestar* para um *Estado do Buen Vivir*.

A disciplina sobre *Direitos Indígenas: legislação e mobilização política dos Povos Indígenas*, ressalta os marcos legais das relações entre Estado, sociedade e povos indígenas – “Estatuto do Índio” e a legislação anterior à Constituição de 1988; Paradigmas integracionistas; Pluralismo étnico e cultural – além da abordagem relativa às ações contemporâneas dos povos indígenas, os desafios que esses povos enfrentam para conquista e manutenção dos direitos, bem como para colocar em prática esses direitos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando que a proposta da formação destes multiplicadores consiste essencialmente na desconstrução de noções equivocadas e de senso comum sobre os povos indígenas, perpassados a suas respectivas realidades sociais. Os resultados serão progressivamente evidenciados ao decorrer das discussões coletivas e incorporações individuais. O intuito ao prover base de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Londrina
Programa de Extensão
e Interação Social

conhecimento, a partir da promoção deste curso de extensão, consiste na apresentação de metodologias mais próximas de uma realidade intercultural nos trabalhos finais.

Propomos a exposição destes resultados a partir da análise dos trabalhos finais e da observação de suas falas, por meio de uma rápida entrevista após a conclusão da formação, pensando nos seguintes pontos centrais: quais foram os desmembramentos de preconceitos e estereótipos antes reproduzidos e incorporados despercebidamente; quais foram as construções de novos conhecimentos propiciados pelo curso; e, principalmente, como irão operar na disseminação desses novos aprendizados. Pretende-se acompanhar os retornos vindos destes diversos espaços após a efetivação destas novas formas de se enxergar a pluriethnicidade indígena, desse modo a ser exposto juntamente as proposições trazidas pelos participantes.

Como resultados concretos, espera-se que os alunos do curso sejam agentes multiplicadores da temática indígena nos seus campos de atuação – escolas e educação popular – e que incorporem e criem novos referenciais para a inserção prática, na transformação de bases educacionais para uma sociedade pluri e multicultural.

No campo prático, esses cursistas são os novos aliados da causa indígena. Certamente este curso amplia o conhecimento sobre a prática e a perspectiva teórica da Unila, tornando seu projeto cada vez mais conhecido e defendido pela sociedade brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança na forma como nós nos relacionamos com os povos indígenas, é uma valorização de uma racionalidade que não é imposta arbitrariamente, que rompe com a perspectiva de se enxergar o mundo através dos valores de mercados, responsável pelo saque aos recursos naturais e romantização da vida moderna. Perceber a diversidade de manifestações e resistências destes povos ao longo da história é contribuir para compreensão das relações, com suas



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



reivindicações pelas terras tradicionais, das lutas contra a tendência criminalizadora de suas práticas religiosas, do exercício de alteridade ao perceber-se no outro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Proex/Unila pelo apoio ao curso e pela concessão de uma bolsa de extensão. Ao Cimi por oferecer espaço para efetivação do evento além da logística de deslocamento e hospedagem do corpo docente. A todo corpo docente que, voluntariamente, se ofereceu para contribuir com o curso.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 11.645 de 15 de abril de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm
- CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v.13, nº37 jan/abr. 2008.
- CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA; et al. **Guata porá. Belo Caminhar**. São Paulo, 2015.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: 1998.
- _____. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro enigma. 2012.
- FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000. Instituto Sócio Ambiental. Povos Indígenas no Brasil, 2006/2012. Instituto Socioambiental. São Paulo: 2012.
- GOULART, Raquel. MELO, Karoline. **A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental**. Entretextos: Londrina, v.13, nº 02, p.33-54, jul./dez.2013.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KRENAC, Ailton. **Anotações pessoais da bolsista, durante o evento II epistemologias do sul**. Foz do Iguaçu, junho de 2017.
- LEÔN-PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América vista pelos índios - relatos astecas, maias e incas**. Petrópolis, Vozes: 1984.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza. **Um Grande Cerco de Paz. Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje**. Coleção Educação para Todos. Série Vias dos Saberes, Volume 12. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



- MAYBURY-LEWIS, David. Vivendo Leviatã: grupos étnicos e o Estado. **Anuário antropológico**. UNB, Brasília, 1983.
- MELIÀ, Bartomeu. **Mundo Guarani**. Asunción: BID; Ministerio de hacienda. 2011.
- MIGNOLO, Walter D. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In.: CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSGUÉL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p. 25-46.
- MONTEIRO, John. O escravo índio, esse desconhecido. In.: GRUPIONI, L.D. B. (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994. p.105-119.
- OLIVEIRA, João Pacheco de, FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença Indígena na formação do Brasil**. Coleção Educação para Todos. Série Vias dos Saberes, Volume 13. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.
- QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: DA SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WITERMANN, Luisa Tombini (Org). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Audiovisuais

- CARELLI, Vicent. **Martírio**. 2016.
- CESCONETTO, Charles. **Guarani guerreiros da liberdade**. 2005.
- COLETIVO MBYA-GUARANI DE CINEMA. **Bicicletas de Nhanduru**. 2011.
- CONAPI. **Vya Rendá**. 2013.
- CONAPI. **Yvy Perome**. 2013.
- CUXA FILMES. **Enchente: o outro lado da barragem norte**. 2017.
- GUERRA, Ciro. **O abraço da serpente**. 2016.
- MUSEU DO ÍNDIO. **Povos Indígenas: conhecer para valorizar**. 2012.
- MPF. **Nhande Guarani**. 2007.
- ORTEGA, Oriel et al. **Tava.Casa de Pedra Guarani**. 2012
- SIQUEIRA, Rodrigo. **Índio Cidadão?**. 2014.
- VIANA, Zelito. **Terra dos Índios**. 1978.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

